

1232

RUBEM BRAGA

Está o "New York Times" queixoso de nós, porque não mandamos tropas para a Coreia. Diz que o Brasil não está cumprindo seus compromissos. A verdade é que ninguém sabe que compromissos foram esses que o Brasil tomou. Quem os assumiu? Eu não fui. Os parlamentares, abundantemente entrevistados há algum tempo, mostraram nada saber. E o Governo, quando forçado a dizer alguma coisa, soltou, depois de muito tempo, uma nota em que não dizia coisa alguma.

Nenhuma brasileiro se sente, portanto, com a consciência ardendo por não estar lutando na Coreia. Se algum diplomata ou general tomou esse compromisso, ele que o execute. Estranha o jornal de New York que tenhamos mandado tropas para a outra guerra e não o façamos agora. Acontece que nem os co-

reanos do norte, nem os chineses, nem os russos afundaram nenhum navio de guerra ou mercante do Brasil nem nos fizeram mal algum.

E se temos compromisso de correr em ajuda de qualquer país da América que seja atacado, segundo o pacto de defesa do Continente, seria uma tolice completa mandar tropas para lutar do outro lado do mundo, em uma guerra de que não somos, de maneira alguma, nem culpados nem vítimas.

Quem lê, com isenção e seriedade, os documentos idôneos sobre essa guerra, sabe que ela foi iniciada pelos comunistas. Depois de assinar, em massa, um desses manifestos da paz, os coreanos do Norte mandaram suas tropas invadir, também em massa, a Coreia do Sul. Esse fato militar é indiscutível, e os pequenos incidentes crônicos de fronteira não o desculparam nem explicam. E' também claro que os americanos poderiam ter evitado esta guerra; e que já perderam pelo menos uma boa oportunidade de encerrá-la sem desdouro nem perda de prestígio. O relatório dos observadores da ONU mostra que tipo de governo sanguinário e incapaz os americanos man- tinham na Coreia do Sul.

Seria doloroso se tivéssemos de pagar por esses erros, que não cometemos. Se entrássemos agora nesse guerra poderíamos ganhar prestígio aos olhos do redator de "New York Times", o que certamente seria muito agradável. Mas é só. Fora disso nosso gesto não teria outro sentido que o de um simples capanga retardatário dos Estados Unidos.

26.11.51

Não sabemos que coisas combinou o general Góis Monteiro em sua viagem aos Estados Unidos. A verdade é que a opinião pública do Brasil não quer saber de mandar soldados para a Coreia. Isso não é fruto da campanha interna dos comunistas; resulta do simples bom senso da população que não sente nem vê nenhum motivo para pegar nesse rabo de foguete.

O Brasil precisa de muita paz para enfrentar seus problemas. Alguns deles — e dos mais graves — seriam resolvidos com facilidade (referimo-nos, por exemplo, ao do petróleo) se os americanos quisessem realmente nos ajudar; se o governo de Washington não continuasse incapaz de fazer uma política realmente nacional, e uma política internacional sadia, colocando o fortalecimento efetivo de seus aliados acima dos interesses particulares de empresas e de grupos. Perdemos e sofremos com isso; mas nossa fraqueza, e a de muitos outros países que recebem coca-cola quando precisam de torres e fornos, nossa fraqueza não ajudará em nada os Estados Unidos. Não perguntem depois: "Onde está o Brasil". Responderemos: Está tomando coca-cola.